
LUAN MARQUES

Diagramação literária e design editorial

Livros pensados por dentro.



PORTFÓLIO PARA PLATAFORMAS | PROJETOS AUTORAIS INÉDITOS

Sobre o trabalho

Escrita, legibilidade e identidade visual

Escritor há mais de dez anos, com experiência em criação e edição textual. A prática autoral evoluiu para o design editorial: organização técnica, composição tipográfica e construção de miolos que dialogam com a atmosfera de cada obra.

ABORDAGEM

Cada projeto começa pela leitura das necessidades da obra. O resultado combina clareza, ritmo de leitura e elementos visuais que pertencem ao universo do texto, sem transformar a página em decoração excessiva.

Servicos

- Diagramação para livro impresso
- Entradas personalizadas de capítulos
- Ornamentos, divisores e rodapés temáticos
- Páginas iniciais, sumário e paginação
- PDF pronto para KDP, UICLAP ou gráfica
- Adaptação para publicação digital

Projeto autoral 01

Romance intimista | linguagem delicada e espaçosa

VISAO DO PROJETO

Uma composição silenciosa, com margens generosas, símbolos florais e entradas de capítulo que oferecem pausa antes da narrativa. O rodapé reforça a identidade sem competir com o texto.



CAPÍTULO 1

Chegada

O ônibus adentrava a cidade. Sentado ao lado da janela, observava a paisagem da metrópole; sua serenidade contrastava com a agitação do cotidiano. Por ser uma cidade tão grande, imaginava encontrar grandes multidões e o clima de tensão esperado de uma capital. A moça ao meu lado não me dirigiu a palavra durante as sete horas de viagem. Ao descer do veículo e dar poucos passos, avistei o jovem que iria me apresentar ao meu novo cargo, uma função para a qual fora promovido há pouco tempo. Curioso sobre minhas atribuições, passei boa parte da viagem lendo tudo o que podia a respeito delas. Era a primeira vez que me via fora da minha zona de conforto. Estava acostumado à vida monótona que minha antiga cidade proporcionava e, agora, cercado por tantas novidades, adaptar-me àquela nova realidade seria um desafio.

— Prazer, meu jovem. Como foi a viagem?
— Muito prazer. A viagem foi agradável, embora um pouco fatigante.
— Vou levá-lo para tomar um café antes de conhecer a filial. O que acha?
— Por favor. Estou precisando de um café.

Coloquei minhas bagagens no automóvel e saímos da rodoviária. Pode observar um pouco mais da cidade, formosa e repleta de contrastes, com edifícios imponentes e muitas árvores frondosas. Eu imaginava algo menos verdejante, semelhante a outras grandes cidades; a ideia de uma metrópole acimentada não parecia tão distante quanto em minhas conjecturas. Em poucos minutos, chegamos a um lugar acolhedor, com algumas mesas e cadeiras, onde nos acomodamos. Não demorou muito para que um rapaz cordial viesse nos atender. Ele anotou nossos pedidos e, pouco depois, retornou com eles. Pedi um cappuccino acompanhado de um strudel de maçã. Quando o experimentei, percebi que estava excepcionalmente saboroso.

Sentamo-nos em uma mesa mais reservada. O vapor da bebida subia lentamente, embaçando por alguns instantes meus olhos. O aroma da canela e das maçãs assadas contrastava com o cheiro de papel e ar-condicionado que eu ainda parecia carregar na pele. Rhuan falava sobre a cidade em um tom quase abstrato, e eu apenas concordava, sem compreender exatamente do que se tratava. Os sapatos pretos apertavam meus pés naquele instante; a longa viagem cobrava seu preço. Depois daquele café, que restaurou minhas energias para concluir o dia, seguimos em direção ao escritório.

Eram por volta das dezessete horas, e ainda havia tempo para conhecer a filial. O edifício era imponente, com dezessete pavimentos, e o nome da empresa não constava na fachada. A primeira vista, parecia uma construção comum. Subimos até o décimo quarto andar, apenas nós dois, em um silêncio quase absoluto. Notei que ele parecia mais ansioso do que eu.

Entrada de capítulo

Página de leitura

Detalhes do projeto 01

Elementos especiais integrados ao miolo

Dedicatória

"Aos amores que um dia me pertenceram, dedico estas páginas."



CAPÍTULO I

Chegada

Entrada com respiro e símbolo próprio

A hierarquia conduz o olhar do ornamento ao número, ao título e, por fim, ao texto.

a empresa não com
uma construção cor
penas nós dois, em
parecia mais ansios



Rodapé discreto e recorrente

Projeto autoral 02

Romance regional | identidade botânica

VISÃO DO PROJETO

O projeto usa ilustrações botânicas e uma marca recorrente no rodapé para criar unidade visual. As entradas de capítulo mudam o ritmo da página e ajudam a situar o leitor no universo regional da obra.

Capítulo 1



As crianças brincavam e corriam na terra seca, com pés sujos e cabelos empedrados; em seus rostos não havia tristezas, e em seus olhos habitava a inocência. Entre risadas estridentes que ecoavam na imensidão, o terreiro fervilhava com a energia da infância livre: algumas disputavam corridas frenéticas, guiando pneus velhos que rangiam na poeira, suando e rindo enquanto controlavam o peso da borracha com pedaços de pau; outras se revezavam empurrando carrinhos improvisados de talo de buriti, cujas rodinhas de lata batiavam ruidosamente no chão irregular, levantando pequenas cortinas vermelhas.

Grupos inteiros se desafiavam em jogos de pique-pega entre as cercas de estacas, saltando valetas e correndo descalços com uma agilidade invejável, enquanto os menores tentavam acompanhar o ritmo, dando passos largos e desajeitados e caindo na gargalhada a cada tropeço coletivo. Em disparada em direção às árvores frutíferas, crianças corriam para colher os primeiros frutos da estação. Entre tropeços, quedas na poeira e comemorações barulhentas a cada sucesso — com direito a saltos, braços erguidos e disputas amigáveis para ver quem alcançava o galho mais alto —, mangas suculentas e caju maduros eram arrancados diretamente dos galhos, transformando o entardecer rústico em uma festa antecipada de sabor e liberdade.

Abertura temática

Havia também quem se arriscasse a fazer piões de madeira entalhados no facão, disputando quem mantinha o brinquedo rodando por mais tempo no chão batido, enquanto outros traçavam riscos na terra vermelha para inventar amarelinhas improvisadas que duravam apenas até o próximo rebanho cruzar o terreiro.

No meio daquela algazarra, uma menininha de olhos verdes, de seis ou sete anos, insistia em correr junto, destacando-se com seu vestidinho claro de algodão, que saía imaculado de casa. Ao cair da tarde, porém, a peça voltava completamente encardida de terra, garantindo as reclamações severas da mãe; mas ela, teimosa e irredutível, sempre dava um jeito de sair novamente para brincar.

Muitas vezes, alguém mandado por seu pai ou por sua mãe ia buscá-la e a tirava das brincadeiras com as outras crianças. Ela entristecia e logo voltava a brincar próximo ao casarão onde morava. Sentia prazer em estar na terra e brincar livremente, deixando que o vento e a poeira transformassem seus cabelos em um emaranhado de fuar, a coroa bagunçada de suas pequenas aventuras. Dessa maneira, sua mãe sempre teria bastante trabalho ao anoitecer, depois de dar banho na menininha.

Maria Teresa era filha do campo, e ao campo pertencia desde bem pequena: a terra parecia uma grande amiga. Muitas vezes, caía sobre a terra vermelha enquanto corria e brincava com as outras crianças. Também não podia ver nenhuma fruta nas árvores da estrada: ao fim das aulas, saía correndo em direção aos pés frutíferos para provar o doce das frutas maduras. Sua velocidade ao se dirigir àqueles pequenos prazeres era como a de um beija-flor em direção às flores.



Rodapé botânico

Detalhes do projeto 02

Variação visual dentro de um mesmo sistema

Dedicatória

*"Aos amores que um dia insistiram em minha ilusória
paixão, dedico estas páginas."*



Dedicação e ornamento

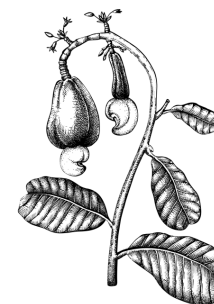
Capítulo 2



A garotinha crescia depressa, e junto com ela o pé de caju também ganhava altura. Os galhos que um dia mal rompiam a terra agora já ofereciam sombra suficiente para abrigar duas crianças que deixavam, pouco a pouco, de sê-lo. Naquela adolescência, Maria Teresa já podia colher os primeiros frutos da árvore que plantara com José tantos anos antes. O rapaz, de cuja companhia ela gostava, sempre cuidava bem daquela planta para que pudessem aproveitar seus frutos e seu suco por muitos anos.

José Sálvia era um rapaz de dezesseis anos que já procurava começar a trabalhar. Mesmo com as novas responsabilidades,

Entrada de capítulo



Marca de encerramento

O sistema pode ser reproduzido em diferentes capítulos sem perder consistência. Ornamentos variam, enquanto margens, hierarquia e tipografia permanecem estáveis.

Do manuscrito ao livro

O que a diagramação organiza

Estrutura

- Formato e margens
- Páginas pares e ímpares
- Quebras e seções

Leitura

- Tipografia e entrelinha
- Hierarquia de títulos
- Ritmo e respiro

Identidade

- Entradas de capítulos
- Divisores e ornamentos
- Rodapés temáticos

Processo de trabalho

Etapas claras antes da entrega final

01

Avaliação

Extensão, gênero, complexidade e destino da publicação.

02

Proposta visual

Amostra de entrada, tipografia e elementos gráficos.

03

Diagramação

Aplicação do sistema aprovado em todo o miolo.

04

Ajustes

Correções combinadas e conferência das seções.

05

Fechamento

Paginação, revisão visual e PDF pronto para envio.

DIAGRAMAÇÃO LITERÁRIA

Seu manuscrito pode se tornar um livro com identidade própria.

Atendimento a autores independentes, editoras e gráficas. Condições específicas para projetos recorrentes e produção editorial em volume.

Luan Marques

Book Formatter & Editorial Designer

Contato e contratação pela plataforma em que este portfólio foi enviado.